

Relato de Experiência

Ação educativa com experiência sensorial sobre tabagismo para escolares: um relato de experiência

Educational action with sensory experience on smoking for school children: an experience report

Acción educativa con experiencia sensorial sobre el tabaquismo para escolares: un relato de experiencia

Carolina Peres Fredrigo¹ , Fabiana Teixeira Augusto Romano¹ ,
Thais Emílio da Silva¹ , Simone Roecker¹ ,

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná, Londrina, PR, Brasil 

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo relatar uma ação educativa com experiência sensorial sobre tabagismo junto a escolares da rede pública de ensino. Trata-se de um relato de experiência abordado de forma descritiva e qualitativa. Foi realizada uma ação educativa com experiência sensorial junto a 110 escolares dos 5º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública de Londrina, no Paraná. A ação com experiência sensorial ocorreu no mês de novembro do ano de 2023, e foi organizada em forma de circuito para que cada um pudesse registrar através dos sentidos, questões positivas de se ter uma vida saudável e negativas causadas pelo tabaco. Conclui-se que é necessário ampliar a abordagem de questões relacionadas à promoção da saúde em espaços coletivos e escolares iniciais e que intervenções conscientizadoras e dialógicas em ambiente positivo contribuem para a promoção da saúde e, especialmente nas escolhas saudáveis para a vida, como dizer não ao tabagismo.

Palavras-chave: Tabagismo; Educação em saúde; Sensação

ABSTRACT

This work aimed to report an educational action with a sensory experience about smoking with students from the public school system. This is an experience report approached in a descriptive and qualitative way. An educational action with sensory experience was carried out with 110 students in the 5th year of Elementary School at a public school in Londrina, Paraná. The action with sensory experience took place in November 2023 and was organized in the form of a circuit so that everyone could register, through

their senses, the positive issues of having a healthy life and the negative issues caused by tobacco. It is concluded that it is necessary to expand the approach to issues related to health promotion in collective and initial school spaces and that awareness-raising and dialogical interventions in a positive environment contribute to health promotion and, especially in healthy choices for life, such as saying no to smoking.

Keywords: Tobacco use disorder; Health education; Sensation

RESUMÉN

Este trabajo tuvo como objetivo relatar una acción educativa con experiencia sensorial sobre el tabaquismo con estudiantes del sistema escolar público. Se trata de un relato de experiencia abordado de forma descriptiva y cualitativa. Se realizó una acción educativa con experiencia sensorial con 110 alumnos del 5º año de la Enseñanza Primaria de una escuela pública de Londrina, Paraná. La acción con experiencia sensorial tuvo lugar en noviembre de 2023, y se organizó en forma de circuito para que todos pudieran registrar, a través de sus sentidos, los aspectos positivos de tener una vida saludable y los aspectos negativos que provoca el tabaco. Se concluye que es necesario ampliar el abordaje de temas relacionados con la promoción de la salud en los espacios escolares colectivos e iniciales y que la sensibilización y las intervenciones dialógicas en un ambiente positivo contribuyen a la promoción de la salud y, especialmente, en las elecciones saludables de vida, como la decir no a fumar.

Palabra-clave: Tabaquismo; Educación en salud; Sensación

1 INTRODUÇÃO

Crianças e adolescentes têm vivenciado o contato cada vez mais precoce com fatores de risco para doenças e agravos não transmissíveis, especialmente o tabagismo. No Brasil, cerca de 80% dos fumantes começaram a fumar diariamente antes dos 19 anos de idade, sendo 20% com menos de 15 anos (INCA, 2019). A epidemia de tabaco é a principal causa de morte e doença, matando mais de 8 milhões de pessoas por ano em todo mundo (OPAS, 2023).

Embora tenham sido implementadas diversas medidas legislativas e econômicas para controlar o tabagismo nas últimas décadas, o número de usuários em todo mundo ainda não diminuiu, principalmente na população jovem, sendo considerado um grave problema de saúde pública. A prevalência de fumantes entre os jovens em muitos países cresce, indo de encontro com o *marketing* atrativo empregado pela indústria (Drope *et al.*, 2018; IBGE, 2022).

A adolescência é um período caracterizado por mudanças biopsicossociais, com alterações de comportamento, formas de pensar e de personalidade, marcado pela transição para a vida adulta (Teixeira; Guimarães; Echer, 2017). Estas alterações e as pressões sociais envolvidas com o desejo de se autoafirmar enquanto adulto fazem com que este grupo se torne altamente vulnerável à iniciação tabágica e os hábitos adotados neste período repercutirão na vida adulta (Boing; Boing; Subramanian, 2019; INCA, 2022).

Contudo, tanto a criança nos anos finais da infância, quanto o pré-adolescente e/ou adolescente crescem e se desenvolvem muito por meio das experiências vivenciadas. Com isso, deve ser prioridade a realização de ações estratégicas para prevenir e reduzir o consumo de tabaco entre crianças e adolescentes, de forma a potencializar os esforços de saúde pública. Para tanto, a escola parece ser um ambiente favorável para subsidiar essas ações, de forma a incentivar e educar sobre escolhas e estilo de vida saudável (Bezerra *et al.*, 2021). As intervenções preventivas e educacionais sobre o tabagismo realizadas neste ambiente proporcionam a reflexão, discussão e informação contribuindo para a construção de senso crítico, autonomia e poder de decisão de forma consciente (Silva *et al.*, 2021).

Neste contexto, o presente artigo teve a finalidade de relatar uma ação educativa com experiência sensorial sobre tabagismo junto a escolares da rede pública de ensino.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência abordado de forma descritiva e qualitativa. Essa modalidade de trabalho é aberta a uma construção teórico-prática de saberes em sua natureza sobre o que foi vivido/experenciado, descrevendo a experiência, os significados e se desvincula de qualquer desejo de obter uma obra com verdades imutáveis e únicas. O objetivo se baseia no anseio de saberes inovadores (Daltro; Faria, 2019).

Foi realizada uma experiência sensorial com crianças de uma escola pública da cidade de Londrina/Paraná, em uma parceria entre o Instituto Federal do Paraná, campus Londrina, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Carnascialli e uma escola

Municipal efetivada por meio da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de uma Especialização em saúde coletiva com ênfase em promoção da saúde.

Esse trabalho foi desenvolvido a partir da demanda da UBS Carnascialli que atende a região compreendida entre o Instituto Federal do Paraná, unidade Norte e uma escola Municipal do bairro, que identificou a necessidade de abordar o tema tabagismo enquanto forma de prevenção com esta faixa etária. A região de atuação compreende a zona atendida pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - Centro A do Município de Londrina. O diagnóstico realizado pelo CRAS em 2020 evidenciou que a taxa de desemprego é de 28,30%, maior que no município que é de 25,43%; e ainda que a região possui nível elevado de famílias vivendo em condição de extrema pobreza. Ao contabilizar as que vivem com até meio salário mínimo o percentual é de 64,73% (Prefeitura de Londrina, 2020).

A ação foi planejada durante os meses de setembro a novembro de 2023 pela equipe mentora que foi composta por: três estudantes do curso de pós-graduação sendo profissionais de saúde - duas odontólogas e uma farmacêutica, sob orientação de uma docente enfermeira. No dia da ação contou-se com o apoio logístico de duas alunas monitoras do curso técnico em enfermagem e mais uma docente enfermeira, e ainda contou com o apoio de três profissionais de Saúde Bucal da UBS e as professoras da escola municipal que acompanharam a atividade nos dois períodos, sendo 3 professoras pela manhã e 5 professoras a tarde.

A organização dos espaços e a montagem dos circuitos, aconteceram na véspera do dia da ação pela equipe mentora. A ação educativa ocorreu então em dia único, no mês de novembro, no período matutino e vespertino, reunindo alunos dos 5º anos do Ensino Fundamental, totalizando 110 estudantes. Todos os alunos foram recebidos no auditório do Instituto Federal do Paraná, campus Londrina, unidade Norte, onde a ação foi realizada. Logo na chegada, foi distribuído para cada aluno uma caneta e duas atividades impressas, uma para realizarem no início e a outra no final do circuito.

A seguir descreve-se a caracterização dos contextos: o planejamento e organização pedagógica da ação educativa e os espaços e materiais, sendo apresentados de forma individual em três momentos distintos.

Em um primeiro momento, no auditório foi realizada a ambientação e o mapeamento prévio dos estudantes sobre o tabagismo através de uma apresentação em projetor multimídia com imagens de diferentes formas de consumo do tabaco, como os cigarros, narguilé, e os cigarros eletrônicos como o POD e VAPE, questionando se as crianças as reconheciam. Na sequência foi apresentado um vídeo disponível no *YouTube* intitulado: “Fumar, pra quê?” (Lima; Castaño; Aguiar, 2009) com duração de 5 minutos que aborda a temática em forma de animação gráfica adequada a idade e demonstra alguns dos prejuízos causados pelo consumo de tabaco e as pressões sociais envolvidas.

Em um segundo momento, os alunos foram organizados em grupos de 10 pessoas, para que passassem por uma experiência sensorial em uma outra sala sendo que os demais permaneceram ali para a realização da atividade inicial (pré-experiência sensorial) e final (pós-experiência sensorial).

Para a atividade inicial, os estudantes deveriam identificar as estruturas do corpo humano, como: coração – pulmão – cérebro – estômago – rim – fígado – intestino – sistema reprodutor, bem como um caça-palavras com palavras envolvendo as consequências de uma vida com e sem tabaco. Para a atividade final, foi solicitado que respondessem ou desenhassem o que significou a experiência sensorial para eles, sem identificação dos participantes em nenhuma das atividades.

A experiência sensorial sobre o tabagismo foi organizada em forma de circuito a ser percorrido individualmente para que cada um pudesse registrar através dos sentidos visão, audição, paladar e olfato as questões positivas de se ter uma vida saudável e as negativas causadas pelo tabaco. Assim, para indicar o lado bom de ser saudável foi realizado um pequeno túnel com biombos e tecido TNT branco onde: foram colocadas imagens de pessoas saudáveis e alegres; foram penduradas luzes claras e brancas, e foi passado sobre o TNT um odorizador em pasta para carros

com cheiro de morango. Ainda, durante o trajeto foi colocado um fundo musical calmo e tranquilo. Ao sair do túnel, os alunos receberam um copinho e colher descartáveis com calda de chocolate para degustar e puderam ver um manequim com imagens coladas próximas aos órgãos referenciados nas imagens, expressando órgãos saudáveis.

Já na sequência, para comparação, havia um segundo manequim com imagens indicando os mesmos órgãos, mas agora, deteriorados com danos causados pelo uso recorrente da nicotina e outras substâncias presentes nos mais diversos tipos de cigarros. Foi usado um umidificador para que correlacionassem com a fumaça do tabaco. Ainda, para que pudessem sentir o lado negativo e as consequências ruins, os alunos receberam copinhos com molho de soja para degustar (que não tinha um sabor muito agradável) e foi montado um pequeno túnel envolto com EVA e tecido de algodão preto sobre cadeiras, para que os alunos passassem agachados em um local apertado e escuro, embaixo de uma das cadeiras havia um pote com matéria orgânica (cebola e batata inglesa) em estado de decomposição, exalando um odor forte de putrefação, com um fundo musical de suspense.

Na saída do percurso foi colocado um terceiro manequim vestido e equipado com dois bambolês em suas mãos, o bambolê da direita tinha a seguinte frase: “sem cigarro, vape e narguilé”, e o da esquerda dizia: “com cigarro, vape e narguilé”, para que os alunos pudessem escolher por qual caminho sair. Assim, após fazerem a opção, finalizavam o circuito e retornavam ao auditório.

Em um último momento, foi realizado o fechamento e o feedback da atividade por meio da apresentação em projetor multimídia de slides com as mesmas imagens expostas no circuito, reforçando os prejuízos que o tabagismo causa no corpo humano e na saúde, como o câncer de boca, o envelhecimento da pele, o escurecimento dos dentes e pele, as alterações e malformações fetais, a irritabilidade e a analogia à dependência química, onde eles puderam expressar como se sentiram após passar pelo circuito. Salienta-se que cada fala, dúvida e solicitações feitas pelos estudantes foram atendidas pela equipe que realizou a ação juntamente com as professoras que acompanharam os alunos na atividade.

Na sequência foram realizados sorteios de brindes angariados pela equipe mentora junto a patrocinadores locais que integraram escovas de dente, esmaltes, *body splash*, corretivo facial, etc. E ainda, para a ação educativa com o circuito de experiência sensorial, além de materiais escolares, e de uso comum como papel, impressão, canetas, e materiais emprestados, sem custos, como manequins, lençóis, caixas de som, computadores, foram gastos pela equipe mentora da ação em média cem reais para a elaboração de toda a ação.

Os resultados desta experiência estão apresentados abaixo e discutidos à luz do referencial teórico disponível na literatura sobre a temática em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a recepção dos alunos no auditório, foi observado o quanto se sentiram animados por estarem participando de algo diferente, fora do ambiente escolar rotineiro, em ambos os turnos.

Na primeira abordagem, referente ao nivelamento do que sabiam sobre o tema tabagismo, notou-se o quanto se expressavam, demonstrando conhecer todos os tipos de cigarros e ampla concentração ao assistirem o vídeo, tal estímulo resultou em empolgação e refletiu no quanto queriam falar sobre o tema. Ao explicar sobre o circuito a ser percorrido, manifestaram curiosidade e apreensão, absorvendo as orientações com muita atenção. O fato de se deslocarem para outro ambiente, resultou em uma maior expectativa, gerando ansiedade e ao mesmo tempo receio, expresso nitidamente nos semblantes, até mesmo dos professores que os acompanhavam.

Assim que os alunos entravam no circuito, individualmente, e passavam pelo ambiente claro, iluminado, com imagens alegres e cheiro agradável, foi como se estivessem à vontade, quando oferecido o copo com cobertura de chocolate, que eles não sabiam o que era, após provarem, demonstraram satisfação e divertimento. Em seguida, deparando-se com o manequim com imagens boas, órgãos saudáveis, fixavam o olhar com atenção, e em silêncio, como solicitado.

A partir do momento que se dirigiam para a próxima etapa, que visualizavam o manequim com as imagens dos mesmos órgãos, mas doentes, as expressões faciais mudavam imediatamente, expressando espanto, horror e choque, demorando mais tempo para prosseguir no circuito. Na sequência, foi oferecido molho de soja aos alunos, a maioria fazia careta após provarem, e alguns tinham até sensação de ânsia, além dos que hesitavam, mas estimulados pela equipe mentora, provaram.

Ao sair do túnel escuro, onde sentiram o calor, o abafamento, o fétido odor de matéria orgânica em putrefação, a expressão facial e corporal deles era de total aversão, nojo e repulsa. Enquanto se recompunham e voltavam a respirar o ar ambiente, deparavam-se com um manequim com as opções de escolha, a ideia era proporcionar um tempo de reflexão sobre a passagem do circuito, sobre a mensagem capturada e um momento de liberdade de escolha, onde eles poderiam optar por uma vida “com ou sem o tabaco”.

Nesse tempo de escolha alguns olhavam fixamente para o manequim, outros colocavam a mão no queixo demonstrando estarem refletindo sobre o que haviam acabado de experimentar. Em sua grande maioria, os escolares estavam convictos de sua decisão em optar sair pelo lado direito e ter uma vida sem tabaco. Expressando que o circuito validou aquilo que eles já conheciam previamente sobre os malefícios do tabagismo.

Alguns expressaram surpresa e compartilharam oralmente que não sabiam que os cigarros eletrônicos fazem tão mal para a saúde, já que eram tão atrativos e palatáveis, corroborando com os achados de Silva *et al.* (2021) demonstrados em seu estudo que entre os alunos que fumavam, 25% atribuíam a iniciação tabágica ao fato de “achar ser bonito” (grifo do autor).

As imagens chocaram os participantes, assim como a sensação ruim de falta de ar no túnel e o cheiro desagradável, por isso escolheram viver sem o tabaco. Neste sentido, o estudo de Gonçalves *et al.* (2020) aponta que entre os adolescentes que faziam uso do tabaco, 53,3% tiveram sua qualidade de vida considerada ruim/muito ruim. Sendo que estudantes que não usaram tabaco consideraram sua qualidade de vida muito boa/boa.

A vivência do circuito também trouxe uma conexão com experiências que eles tiveram com seus familiares, pessoas conhecidas e até o contato pessoal prévio com os cigarros e similares. Vários alunos se sentiram à vontade em compartilhar suas experiências, como por exemplo, o falecimento de familiares provocado pelo uso recorrente do cigarro, a convivência com familiares que são viciados em cigarros e a dificuldade que eles encontram em abandonar o vício, familiares que hoje têm doenças respiratórias causadas pelo tabaco, e o quanto ficam incomodados quando estão perto dos adultos que fumam. Alunos relataram ter asma e por isso, jamais chegariam perto de um cigarro entendendo que eram grupo de risco. Para cada uma dessas vivências foram sendo direcionadas ações e encaminhamentos, como por exemplo: referenciar a UBS para o tratamento do tabagismo e suas consequências.

Ao saírem pelo lado direito do circuito, os escolares demonstraram alegria e satisfação de terem feito a escolha certa, orgulhosos de si mesmos por terem o entendimento daquilo que é bom e o que é ruim para sua saúde, por serem responsáveis por suas escolhas e terem liberdade de decidir o caminho que desejam trilhar. O desenvolvimento da autonomia, entendida como a capacidade de uma pessoa buscar aquilo que julga ser melhor para si mesma, estando livre de qualquer força controladora, constrói o autocuidado e a prática de ações de promoção da saúde (Brasil, 2017).

Durante o terceiro momento e no feedback da ação, onde foram reforçados os conteúdos a respeito dos riscos que o tabagismo pode ocasionar à saúde, associando às imagens expostas no circuito, os sentidos, os escolares puderam expressar com ainda mais autonomia tudo o que sentiram, conheceram, aprenderam, experimentaram, colocando em detalhes os aspectos positivos e negativos da experiência.

Desde o início, da definição do tema ao pensar como abordá-lo com crianças de ensino fundamental, notou-se que seria uma oportunidade de transformar o seu futuro, através de estímulos sensoriais, evidenciando o quanto o hábito de fumar contribui para o desenvolvimento de doenças e agravos não transmissíveis, e conseqüentemente risco de morte. A palavra para esta ação foi: “chocar”, oportunizando

esse público vulnerável, que se depara com fragilidades da vida cotidiana, de caráter social, comportamental, e convívio em ambiente permissível ao consumo de tabaco.

Todas as ideias e o processo de desenvolvimento da experiência sensorial foi pensado em equipe, sendo necessário dispor principalmente de tempo extra, para montagem do circuito e organização de todos os cenários envolvidos, preocupando-se com cada detalhe.

A ação surpreendeu de forma positiva no feedback realizado oralmente, quando voltaram ao auditório, por meio de desenhos e escritas onde relataram suas percepções sobre a ação, reconhecendo que o tabagismo causa dependência da nicotina. Destarte, a ação correspondeu com o objetivo da equipe mentora, levando ao entendimento do objetivo alcançado.

Notou-se que os estudantes ficaram impactados e conseguiram associar os odores, sabores e imagens agradáveis aos atrativos dos cigarros (principalmente os eletrônicos), sobretudo vincularam os odores, sabores ruins, as imagens impactantes, aos prejuízos que o cigarro traz à saúde. Aqueles que já tinham um conhecimento prévio, saíram ainda mais convictos dos malefícios do tabaco, os que tinham pouco conhecimento saíram entendidos e bem alicerçados dessa concepção.

A ação realizada reflete no poder de decisão, após promover o conhecimento, o exemplo, as experiências sensoriais e a oportunidade de escolher. Constantemente o ser humano está passando pelo processo de aprendizagem e desenvolvimento, e esses são processos indissociáveis na vida humana. E na infância esses processos são realçados, pois é ao longo desta fase que são construídas as bases para o desenvolvimento do ser. A partir de aprendizagens concretas e ativas, utilizando os sentidos e o próprio corpo, a criança obtém capacidade de se desenvolver de forma longa e duradoura, permitindo, desta forma, atingir outros níveis de desenvolvimento (Nascimento, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa ação, as palavras que descrevem o nosso sentimento são “gratidão e dever cumprido”, pois ver cada rostinho, ouvir cada fala e sentir que tocamos de alguma forma a vida dessas crianças nos faz melhores enquanto pessoas e enquanto profissionais da saúde.

Mesmo diante das dificuldades e inseguranças, é necessário desempenhar o papel do profissional de saúde também enquanto educadores das novas gerações, visto o grande desafio à Saúde Pública para prevenção e o início precoce do tabagismo. Nesse sentido, abordar temáticas de saúde, ou seja, assuntos com relevância para a saúde como um todo, precisa ser cada vez mais ampliado para espaços coletivos e escolares iniciais.

E ainda, alicerçados nas estatísticas e estudos, nota-se que o consumo de tabaco por crianças e adolescentes passam por uma crescente no Brasil, e desta forma, as políticas públicas e estratégias precisam acompanhar as particularidades envolvidas, e ser veementemente difundidas no país.

Por fim, conclui-se que intervenções conscientizadoras e dialógicas em ambiente positivo contribuem para a vontade de desenvolver o autocuidado e também o cuidado ao próximo, no sentido de promover saúde e fazer escolhas saudáveis para vida, especialmente dizer não ao tabagismo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Paraná (IFPR), a Unidade Básica de Saúde Carnascialli, em especial a equipe de saúde bucal, a escola municipal de ensino da rede pública participante deste estudo, a coordenação da especialização em Saúde Coletiva com ênfase na promoção da saúde do IFPR - Campus Londrina, as duas estudantes monitoras do curso técnico em enfermagem. E agradecemos ainda aos patrocinadores dos brindes sorteados durante a ação educativa (Flora Cosmética, Dentalclean, Farmácia Vale Verde, JadePro).

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. K. A. *et al.* Estilo de vida de adolescentes de escolas públicas e privadas em Recife: ERICA. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n.1, p.221-32, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9p4r969whRrhSzvGGBmY3Rc/?lang=pt#>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BOING, A. C.; BOING, A. F.; SUBRAMANIAN, S. V. Associação entre violência no entorno da escola e tabagismo no ambiente escolar e o uso de tabaco por adolescentes brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 12, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/SVVBctXnZFLC5NYcfHRSf4m/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde dos adolescentes na Atenção Básica**. Ministério da Saúde: Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Bahia, v. 19, n. 1, p. 223-37, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&tlng=p. Acesso em: 13 jan. 2024.

DROPE, J. *et al.* **The Tobacco atlas**. 6. ed. Atlanta: American Cancer Society and Vital Strategies, 2018. Disponível em: <https://untobaccocontrol.org/taxation/e-library/wp-content/uploads/2019/07/Tobacco-Atlas-2018.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.

GONÇALVES, A. M. S. *et al.* Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tCJ5ZpYftXxwVbwLKQGZdJP/?lang=pt#>. Acesso em: 05 mar. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PeNSE** - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Análise de indicadores comparáveis dos escolares do 9º ano do ensino fundamental. Tema 7 – Cigarro. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=resultados>. Acesso em: 11 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Tabaco e saúde pulmonar: dia mundial sem tabaco: manual 2019**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//manual-dia-mundial-sem-tabaco-2019.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o tabagismo uma doença pediátrica, pois a maioria dos fumantes se torna dependente até os 19 anos**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo/criancas-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 11 jan. 2024.

LIMA, F.; CASTAÑO, L. M.; AGUIAR, R. Fumar, pra quê? YouTube, 19 de julho de 2009. 5min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7xxJvKZe4-k&t=7s>. Acesso em: 09 jan. 2024.

NASCIMENTO, I. F. As experiências sensoriais enquanto promotoras do desenvolvimento motor na creche e jardim de infância. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) - IPS- Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/37524>. Acesso em: 01 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Tabaco**. Online: OPAS, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco>. Acesso em: 11 jan. 2023.

PREFEITURA DE LONDRINA. Secretaria Municipal de Assistência Social. **Diagnóstico Socioterritorial - 2020**: Reconhecimento dos territórios quanto à demanda e oferta de Proteção Social. 2020. Disponível em: <https://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-assistencia/estrutura-1/dados-socioassistenciais/37978-diagnostico-socioterritorial-2020/file>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SILVA, A. J. et al. Discutindo o tabagismo: uma abordagem perceptiva e conscientizacional em adolescentes na sala de aula. *In*: FARIAS, Maria Betânia Monteiro. *et al. Interfaces na Educação em Saúde*. Arapiraca: Eduneal, 2021. p. 46-58. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo-Pinheiro-5/publication/351975033_Educacao_Ambiental_Interdisciplinaridade_no_cotidiano_Escolar_separacao_do_lixo_solido_reciclagem_e_horta_escolar/links/618c430ed-7d1af224bd503d5/Educacao-Ambiental-Interdisciplinaridade-no-cotidiano-Escolar-separacao-do-lixo-solido-reciclagem-e-horta-escolar.pdf. Acesso em: 13 jan. 2024.

TEIXEIRA, C. C.; GUIMARÃES, L. S. P.; ECHER, I. C. Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6sqfjWRQGNZG94L7gRmgjXG/?lang=pt#>. Acesso em: 11 jan. 2024.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

01 – Carolina Peres Fredrigo

Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Londrina, mestre em Odontopediatria pela Universidade Estadual de Londrina. Especialista em Saúde Coletiva pelo Instituto Federal do Paraná, campus Londrina

<https://orcid.org/0000-0001-7582-3907> • carolinaperes.silva@gmail.com

Contribuição: Concepção, escrita e correção do manuscrito

02 – Fabiana Teixeira Augusto Romano

Graduada em Odontologia pela Universidade Norte do Paraná, especialista em Saúde Coletiva pelo Instituto Federal do Paraná, campus Londrina

<https://orcid.org/0009-0005-7796-1859> • fabianaaugusto10@gmail.com

Contribuição: Concepção, escrita e correção do manuscrito

03 – Thaís Emílio da Silva

Farmacêutica, Especialista em farmácia oncológica. Especialista Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde Pública pelo Instituto Federal do Paraná, Campus Londrina

<https://orcid.org/0009-0001-9167-6748> • carolinaperes.silva@gmail.com

Contribuição: Concepção, escrita e correção do manuscrito

04 – Simone Roecker

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, mestre em enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá, doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista. Professora do Departamento de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná

<https://orcid.org/0000-0001-9812-720X> • carolinaperes.silva@gmail.com

Contribuição: Orientação, concepção, escrita e correção do manuscrito

Como citar esse artigo

FREDIGO, C. P.; ROMANO, F. T.; SILVA, T. E.; ROECKER, S. Ação educativa com experiência sensorial sobre tabagismo para escolares: Um relato de experiência. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v.11, e87194, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2447115187194>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/87194>. Acesso em xx/xx/xx.

Editora-chefe

Cláudia Regina Ziliotto Bomfá